

Atividade industrial nacional no 1º trimestre de 2019

A produção industrial recuou 1,3% em março de 2019, frente ao mês anterior, eliminando o aumento de fevereiro (0,6%). Em relação a março de 2018, a atividade da indústria caiu 6,1%, anulando a elevação observada no mês anterior (+2,1%). Com estes resultados, o setor apresentou recuo de 2,2% no primeiro trimestre de 2019, intensificando a queda do último trimestre de 2018 (-1,2%). Na taxa acumulada de 12 meses, terminados em março, houve queda de 0,1%, frente a igual período anterior, primeiro resultado negativo desde agosto de 2017. Neste patamar, a indústria se encontra 17,6% abaixo do nível recorde, de maio de 2011. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A redução de 2,2% na produção industrial do acumulado de janeiro a março deste ano, em relação a igual período de 2018, repercutiu taxas negativas nas quatro grandes categorias econômicas, em 21 dos 26 ramos, 55 dos 79 grupos e 56,9% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 1), as reduções mais intensas se deram nos bens de capital (-4,3%) e bens de consumo duráveis (-3,4%). Os primeiros pressionados pela menor fabricação de bens de capital para equipamentos de transporte (-4,2%) e agrícolas (-5,3%), e, na segunda categoria, os eletrodomésticos da “linha marrom” (-16,7%). O segmento de bens intermediários (-2,0%) e o de bens de consumo semi e não duráveis (-1,4%), embora negativos, ficaram acima da média da indústria geral (-2,2%). Cabe observar que todas as categorias perderam desempenho no primeiro índice trimestral de 2019, frente ao de 2018, quando a maior parte das taxas, com exceção de bens de consumo semi e não duráveis, havia subido (Gráfico 1).

Em relação às atividades industriais, a produção extrativa perdeu ritmo no acumulado de 2019 (-7,5%), frente ao primeiro trimestre de 2018 (-2,7%) e exerceu a maior influência negativa na composição da média da indústria. Da mesma forma, a indústria de transformação passou de um resultado positivo, no mesmo período de 2018 (+3,7%), para cair no acumulado de 2019 (-1,4%), com 20 de suas 25 atividades registrando redução. Destacaram-se positivamente (Gráfico 2): produtos de metal (+5,4%); bebidas (+5,0%); produtos diversos (+4,8%); coque e derivados do petróleo (+4,2%) e produtos de minerais não metálicos (+2,1%). Dentre as principais influências negativas, estão: equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-13,0%); impressão e reprodução de gravações (-11,3%); farmoquímicos e farmacêuticos (-10,6%); outros equipamentos de transporte (-10,5%) e produtos de madeira (-7,9%).

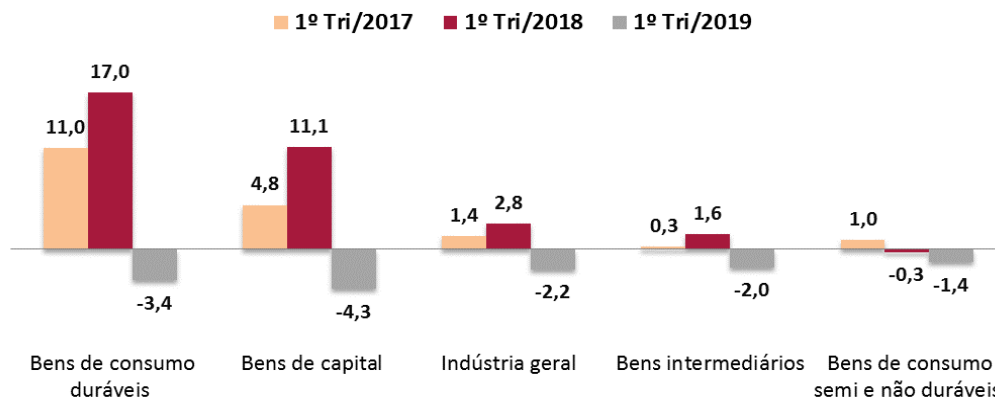
A pesquisa Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), também captou recuo na produção de março, frente ao mês anterior. Tal redução foi considerada como pouco usual, e parcialmente atribuída à influência do Carnaval que, neste ano, foi celebrado em março. Em consequência, o número de empregados também caiu, enquanto a UCI (Utilização da Capacidade Instalada) manteve-se inalterada pelo terceiro mês consecutivo, em 66%. Ressalte-se que este percentual foi o mesmo do registrado pela UCI de março de 2018. Por seu turno, o otimismo para 2019, em geral, diminuiu pelo segundo mês consecutivo, conforme resultados captados no mês de abril. Este foi o caso do índice de expectativa de demanda; de compras de matérias-primas, e de número de empregados que, todavia, ficaram acima do nível de expectativa observado em abril de 2018. A expectativa de quantidade exportada foi a única a se manter estável entre março e abril. De qualquer modo, apesar das reduções, todos estes índices continuam expressando otimismo, ou seja, expectativa de aumento para os próximos meses. O índice de intenção de investimento também diminuiu em abril, pelo segundo mês consecutivo, após uma sequência de cinco meses de alta.

Para os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2019, a pesquisa verificou piora nas condições financeiras das empresas, com redução nos índices de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira. Mas houve melhora na percepção de facilidade de acesso ao crédito. Dentre os principais problemas enfrentados pela indústria destacaram-se: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e falta/alto custo da matéria-prima.

Para 2019, o Boletim Focus do Banco Central, vem reduzindo a estimativa de crescimento da produção industrial, chegando a 1,70%, no segundo relatório divulgado no mês de maio.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Variação percentual acumulada nos 1^{os} trimestres de 2017, 2018 e 2019 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado em 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.